

Estado limita a 70% presença de público durante o Paulistão

Medida determinada pelo governador João Doria visa frear proliferação dos vírus; cartola contemporiza

DÉREK BITTENCOURT
derekbittencourt@dgabc.com.br

O Campeonato Paulista terá volta do público nesta edição. Entretanto, haverá limite de 70% das capacidades dos estádios. Ao menos foi o que determinou ontem o governador João Doria (PSDB), em coletiva concedida no Palácio dos Bandeirantes. A justificativa para a medida está no aumento de casos relativos à Covid-19 e às síndromes gripais, crescimento que ganhou força com as variantes ômicron do novo coronavírus e com a cepa H3N2 da *Influenza*.

O chefe de Estado disse que tal medida não é uma recomendação, mas, sim, determinação. "O Campeonato Paulista de futebol e outras práticas esportivas com público seguem orientação do governo



DIMINUIÇÃO. No Estádio Bruno Daniel, por exemplo, que tem capacidade para 10 mil pessoas, serão permitidos 7.000 torcedores

do Estado, portanto, é determinação, deve ser seguida pelas federações e começa a valer a partir de 23 de janeiro, para que o Campeonato Paulista tenha desde a primeira rodada esta limitação de 70% de ocupação. A própria Federação

Paulista de Futebol, na figura de seu presidente, Reinaldo (Carneiro) Bastos, compreendeu bastante bem. É bastante razoável. Todos querem que torcedores, atletas, comissões técnicas, patrocinadores, fornecedores estejam protegidos,

bem e com vida. É assim que o futebol se mantém como paixão nacional, mas também protegendo vidas", declarou. "Entendo que as medidas são necessárias", afirmou.

João Doria aproveitou para ressaltar que outras medidas

de prevenção à proliferação dos vírus seguirão vigentes. "Vale ressaltar a obrigatoriedade do uso de máscara, apresentação do certificado de vacina e disponibilização dos estádios pelos clubes mandantes e pela PPF de álcool em gel. Pessoas

protegidas ficarão imunizadas. Sendo imunizadas, não serão hospitalizadas. Não sendo hospitalizadas, não correrão risco de morte", bradou.

O limite de torcedores, no entanto, não vale para a Copa São Paulo de Futebol Júnior. "A Copinha, embora tenha boa repercussão, tem público diminuído", disse João Doria. No entanto, a região, que recebe quatro sedes nesta edição, vem recebendo públicos consideráveis. No Anacleto Campagnella, em São Caetano, por exemplo, a torcida do São Paulo vem comparecendo em grande número em jogos da equipe tricolor, mesmo caso dos torcedores do Palmeiras em Diadema, no Inamar.

NO GRANDE ABC

Dirigentes dos clubes da região na Série A-1 foram questionados pelo *Diário* sobre a situação, mas apenas Sidney Riquetto, do Santo André, respondeu — Água Santa e São Bernardo FC não se posicionaram. "Entendo que as medidas são necessárias. O impacto vai ser sentido apenas no jogo contra o Corinthians (dia 30, pela segunda rodada), já que nos demais jogos não iríamos alcançar um público de 7.000 pessoas (que compete a 70% da atual capacidade permitida no Bruno Daniel). Estamos aguardando a definição da PPF sobre o protocolo de operação de jogos, em especial quanto à exigência do certificado de vacinação", contemporizou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Esportes **Página:** 6